

Cultue

Natal/RN | Nº 11 | Ano 2 | 24 de setembro de 2022

BECO DO SAMBA

Revitalizado, Beco da Lama recebe o projeto “Quinta que te quero samba”



O BICHO É UM
ESTADO DE ESPÍRITO



Cultue

O samba nas quintas-feiras virou compromisso marcado na agenda de muitos natalenses. Com o Beco da Lama e outras partes do Centro Histórico revitalizados, as pessoas passaram a ocupar ainda mais a região. O consagrado projeto “Quinta que te quero samba” é destaque e viabiliza a manutenção da cultura local, assim como a interação entre diferentes grupos da cidade. É democrático.

Nesta edição, há um relato da repórter Carol Medeiros – que passou uma noite inteira no Beco e conheceu muita gente legal. Ela contou também um pouco mais sobre a história da conexão do samba carioca e a capital potiguar.

A Cultue traz ainda uma matéria especial sobre o Carnatal, que tem mirado em grandes festivais de música para se manter cheio de novidades a cada edição. A tradição não perde espaço, claro, mas há uma abertura maior em relação a novos ritmos e estilos.

Ricardo Chaves, que tem presença de quase três décadas no evento, sabe bem disso. Em uma entrevista exclusiva, o artista comentou as mudanças do Carnatal, mas ressaltou que o legado clássico do Axé Music permanece.

Falando em transformações: a cantora potiguar Natália Noronha, que foi vocalista da banda de sucesso Plutão já foi Planeta, agora assina como Natália Nó para marcar a mais recente fase da carreira solo. Ela lançou, no início de setembro, o single “Clarão”, que traz referências do pop com uma bela letra autoral.

Outro destaque desta edição é a programação do Festival DoSol, que foi lançada recentemente. Muitos artistas potiguares participarão do evento, que está marcado para acontecer em novembro com diversas apresentações gratuitas espalhadas por vários pontos de Natal.

Vale lembrar que neste fim de semana acontece o Festival MADA na Arena das Dunas, com atrações nacionais e locais. É a produção cultural potiguar vivíssima!



12 NATÁLIA NÓ APOSTA NA CARREIRA SOLO COM CLARÃO



14 FESTIVAL OCUPA NATAL COM ARTISTAS POTIGUARES

EXPEDIENTE

Direção
Alex Viana

Fotografia da capa
Jussier Lucas

Diagramação
Fábio Ewerton

Edição
Nathallya Macedo

AGORARN

A Revista Cultue é um produto do Grupo Agora RN, que detém os direitos de produção e propriedade

Comercial
publica@agorarn.com.br
(84) 98117-1718

Pra ver & ouvir

BLONDE

Estou morrendo de ansiedade para ver esse filme. Blonde é uma adaptação do livro de Joyce Carol Oates e foi feito como uma cinebiografia fictícia que, segundo a Netflix, reimagina a conturbada vida privada da lendária Marilyn Monroe e discute o preço que a atriz pagou pela fama.

A produção foi polêmica. Primeiro pela escalação de Ana de Armas para o papel principal. Apesar das descrenças de alguns críticos, eu acredito que a atriz fez o melhor trabalho possível. Depois, o filme recebeu uma classificação NC-17, quando o filme é recomendado apenas para maiores de 17 anos, por conter cenas supostamente pesadas.

No lançamento no Festival de Veneza, o filme foi ovacionado pelo público presente. Ana crê que sentiu o espírito de Marilyn durante as gravações do longa. Há controvérsias, opiniões divididas, mas a história deste ícone de Hollywood realmente não é facilmente digerida.



Filme
Disponível em
28 de setembro na Netflix



ELIXIR



Como a Cultue é finalizada com antecedência, ainda não ouvi “Elixir” – quarto álbum da banda potiguar Luísa e os Alquimistas. Mas tenho certeza que é uma obra-prima. Com lançamento no dia 23 de setembro, o álbum é composto por dez faixas que passam por gêneros como forró, pop, piseiro e música jamaicana. Essa mistura é a cara da banda.

Nascido em 2015, o grupo participou de vários festivais no estado e chamou a atenção dos potiguares com composições autorais divertidas, além da mistura de ritmos totalmente eufórica. O terceiro álbum da banda, lançado em 2019, intitulado “Jaguaritica Print”, é um dos meus favoritos.

“A música tem uma importância muito forte na vida das pessoas. Acho que, de todas as linguagens artísticas, é a que mais movimentou multidões e consegue tocar as pessoas de maneira profunda. Tem uma riqueza infinita!”, defende a vocalista Luísa Nascim.



Álbum musical
Disponível em todas as plataformas

CARNATAL COMO FESTIVAL DE MÚSICA

Por Nathallya Macedo

Tradição na agenda potiguar, o Carnatal acontecerá neste ano em um formato diferente. Foram confirmadas novas atrações, mudança no trajeto e 12 horas de evento dos arredores da Arena das Dunas até o gramado do estádio.

Marcado para os dias 9, 10 e 11 de dezembro, o Carnatal trará o Bloco da Anitta de volta – a atração era incerta até o último dia 13, data de lançamento oficial da programação. Os shows do camarote saem do estacionamento e vão para o gramado, com Gustavo Lima como um dos principais nomes.

Criado em 1991, o maior carnaval fora de época do Brasil sempre busca novidades. Agora, com produção da Clap Entretenimento, Luan Promoções, Vybbe, RB Entretenimento, Hemotion Entretenimento e da empresária Roberta Bezerra, a micareta segue focando em reformulações.

Diretor da Clap, Fred Queiroz falou à Cultue sobre a mistura de ritmos nesta e nas próximas edições. “Sempre estaremos abertos a abraçar estilos e movimentos musicais que estejam no nosso radar de avaliação e totalmente conectado com os fãs da marca Carnatal – que, a cada ano, será transformado em um grande festival musical, fazendo de Natal o polo principal desta união de ritmos e participação dos diversos públicos”, contou.

Segundo ele, anteriormente o Carnatal já havia apresentado essa mistura de ritmos, tanto é que já se denominou a festa de todas as tribos. Já teve a predominância do axé e foi, aos poucos, abrangendo outros estilos como o pagode, frevo, forró, swingueira, pop rock e funk.

A edição do Carnatal de 2022, portanto, segue esta tendência apresentando um leque maior de artistas que agradam aos diversos públicos que são fãs do evento, atraindo assim cada vez mais turistas de diversas partes do país.

“O Carnatal influenciou diretamente na minha formação profissional. Ao longo desses 30 anos, participei de diversas formas do evento, desde o bloco Jerimum no primeiro Carnatal, no bloco Bikoka, no Bloco Cocobambu, na produção do evento, no camarote Donna Donna e finalmente como fornecedor. O Carnatal representa na minha carreira profissional uma referência como um curso universitário”, relembrou Fred.

E complementou: “O fato do Carnatal ter um significado tão forte para tantas pessoas talvez esteja vinculado ao fato de ser o maior evento do estado. Nisto se vincula muitas questões como orgulho de ser da cidade que realiza a maior micareta do Brasil, o afeto pelos blocos e atrações e o desejo, a cada ano, de participar das edições seja trabalhando, ou se divertindo nos blocos, camarotes ou arquibancadas”.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Sexta-feira, 9 de dezembro

Blocos:

VUMBORA – Bell Marques

HYPE – Nattan/Felipe Amorim

LARGARDINHO – Cláudia Leite

Camarote:

Pedro Sampaio /Banda Eva/ Raí Saia Rodada/Jopin

Sábado, 10 de dezembro

Blocos:

VUMBORA – Bell Marques

BLOCO DA ANITTA – Anitta

DEM COM O GIGANTE – Léo Santana

Camarote:

Xand Avião/Durval Lelys/Ralk

Domingo, 11 de dezembro

Blocos:

VUMBORA – Bell Marques

VILLAGE – Ivete

BICHO – Ricardo Chaves

Camarote:

Gusttavo Lima/Vitor Fernandes/Rafa e Pipo/Otiago





O BICHO É UM ESTADO DE ESPÍRITO



Por Luana Costa

Com 29 anos de Carnatal, o cantor Ricardo Chaves é uma das atrações mais esperadas para a edição do evento neste ano. O bloco, que recebeu o nome de uma das principais músicas de sua carreira, “O Bicho”, agora sairá na avenida em apenas um dia, o clássico domingo de encerramento. O cantor baiano, que iniciou sua carreira ainda nos anos 80 em uma banda de rock, mas logo se apaixonou pelo trio elétrico, é hoje o dono de uma das principais vozes do Axé Music.

“É um evento que, ao longo desses anos, tem sofrido transformações, que teve que se adequar aos sinais dos tempos. Enquanto eu puder colaborar, é o que eu tenho feito, levarei uma estética de festa da origem, vamos dizer assim. Os foliões tem uma história muito bonita com o bloco, com o artista e vice versa”, disse Ricardo à Cultue.

E continuou: “Eu sempre brinco que nesses eventos, os carnavais fora de época, as tradições são mantidas. As pessoas esperam aquelas músicas e se eu não tocá-las, vai faltar alguma coisa para as pessoas que compraram a festa”.

Cultue - Quando você vai entrar no Corredor da Folia, qual é a sua primeira sensação?

Ricardo Chaves - O momento que antecede a chegada no Corredor da Folia é, talvez, um dos mais importantes, porque as pessoas passam o ano inteiro esperando o Carnatal. Um folião apelidou e eu me apropriei disso, o Bicho é um estado de espírito, é uma festa bonita assistir o bloco passando na avenida. Então, antes de entrar no corredor, passa pela minha cabeça cumprir essa missão. Eu sou o condutor de tudo isso, para que aquelas pessoas ali extravasem e sejam felizes. E esse ano não será diferente!

Cultue - Como é a sua relação com o público potiguar?

Ricardo Chaves - É uma relação muito intensa, muito verdadeira, é muito forte! É fruto de muitos anos juntos. São muitas gerações que frequentaram o Bicho e passaram esse legado de pai para filho. Eu costumo dizer que o Bicho é o bloco mais natalense que a gente tem no evento hoje. Porque quando os eventos, como o Carnatal, saíram da rua, eles perderam a relação com a cidade. O folião pipoca não participava mais, a cidade não se envolvia tanto assim com o evento. Passou a ser um evento somente para quem comprava os abadá, a arquibancada, e isso afastou o público sem dúvida nenhuma. No Bicho, eu tento manter até hoje uma relação com essa história. Então, é uma relação que eu tenho o maior prazer, o maior orgulho. Quando eu estou em cima do trio, mistura. Eu tenho muitos amigos em Natal, recebi o título de cidadão natalense. Eu espero que isso perpetue, independente de eu estar participando ou não do Carnatal. Vai chegar o dia, óbvio, e acho que está cada vez mais perto, mas tem uma música que eu escrevi que fala sobre isso. “Sei que um dia tudo isso vai passar, mas a nossa história ninguém vai mudar. É só fechar os olhos e lembrar do que a gente viveu”.

Cultue - Qual a situação mais inusitada e engraçada que você já presenciou no Carnatal em todos esses anos?

Ricardo Chaves - No primeiro ano, por exemplo, eu decidi que iria dar ré no trio elétrico quando chegasse no final do percurso. Foi uma surpresa, ninguém sabia, nem a minha equipe. Eu tinha combinado com o motorista do caminhão e ficou segredo entre nós. Eu disse que se desse tempo, se achasse que fosse viável, eu avisaria. Quando todo mundo achou que o bloco ia acabar, eu voltei de ré. Outro ano, eu resolvi descer do trio sem avisar a ninguém também ainda na época em que estava na rua. Eu subi a Romualdo cantando na pipoca. Saí do bloco, fui para a pipoca e as pessoas não sabiam que eu estava lá. Eu coloquei um abadá do Bicho para me confundirem com um folião, até que me descobriram e eu tive que voltar para cima do trio.

Cultue - Como você vê o cenário musical variado do Carnatal atualmente, com a inclusão de atrações que passam pelo sertanejo, forró, funk eletrônico, assim como o axé?

Ricardo Chaves - É uma atualização do evento. Em cima do trio elétrico, a origem do que se chama Axé Music, a gente sempre misturou tudo, sempre bebeu de todas as fontes. Quando eu comeci nos anos 80, cantava rock, cantava tudo. Então, sempre permitiu. Com as mudanças que ocorreram nos eventos [saída da rua para locais fechados], os formatos passaram a ser mais de festival do que um carnaval. Acho que se abriu um leque e se deu a liberdade para que se misturassem não só as músicas que se faziam na rua, mas também os artistas. Acredito que seja um grande festival de música, tentando ao máximo manter a linha mestre de tudo que é o trio elétrico.

Cultue - Qual é a missão que você considera mais importante neste tempo de carreira?

Ricardo Chaves - Lá se vão 42 anos de carreira e, depois de tanto tempo, a minha missão é cuidar de um legado, eu acho isso fundamental. Depois de vários anos, a gente percebeu que valeu a pena. Não virar as costas para o que a gente construiu ao longo do tempo, por uma imposição de mercado. Pelo contrário, cada vez mais eu me orgulho da história que foi construída, das coisas que eu lancei, das músicas, dos discos. Enquanto eu achar que eu possa colaborar com eventos, como no caso do Carnatal, eu me farei presente. Mas sempre estarei cuidando de um legado. Eu acho que isso é fundamental para que fique na eternidade essa história que eu ajudei a construir, que é a história do Axé Music. A gente não pode negar um passado tão glorioso e um presente tão bacana.

Cultue - Deixe um recado para os fãs!

Ricardo Chaves - Antes de mais nada, agradecer, e convocar todo mundo. Dois dias vão ser transformados em um, vai ser o domingo do Bicho. E mais do que nunca, a gente tem que honrar as tradições de várias gerações que já vestiram esse abadá.

QUINTA QU QUER



JE TE RO SAMBA

BECO DA LAMA





Por Carol Medeiros

As noites das quintas-feiras em Natal já são um marco na história do samba local. Para além das paredes e bares, a música é a principal atração do Beco da Lama, no centro histórico da cidade. Com um diversificado repertório cultural, o projeto “Quinta que te quero Samba” é Patrimônio Cultural Imaterial do município desde 2019. O movimento de rua envolve um público heterogêneo há mais de 13 anos, que tem como destino o tradicional Bar de Nazaré e adjacências.

O Beco é um ambiente onde ecoam os mais autênticos ritmos de sambas, batuques de terreiro e um toque de jongo – dança de origem africana – que resgatam a cultura afro-brasileira, além de valorizar trabalhos autorais dos sambistas potiguares, mostrando a resistência nas ruas da capital.

O movimento “Quinta que te quero samba” é o maior projeto popular e gratuito da cidade. O evento que acontece “religiosamente” às quintas é comandado pelo grupo Batuque de um Povo, roda de amigos sambistas que existe desde 2016. É nas vielas estreitas do centro que os frequentadores sentem a energia da tradicional roda ao escutar o “Batuque de um Povo” cantando “viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar, e cantar, e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz...”.

Desde 1994, a organização SAMBA (Sociedade dos Amigos e Amigas do Beco da Lama e Adjacências) tem contribuído para transformar Natal em um polo cultural. É ela a

responsável por promover ações culturais e gastronômicas no Beco da Lama.

A motivação para o projeto foi juntar grupos de pessoas com todas as suas multiplicidades, como conta uma das diretoras da SAMBA, Cristina Tapuia, professora de arte e teatro e indígena da etnia Tapuia do RN. “A gente sempre se junta, então se juntar é festa e como o Centro, Rocas, Alecrim e Mãe Luiza são berços do samba potiguar, todo mundo está aqui. É um reduto boêmio e intelectual”, ressaltou.

Tapuia evidencia a importância do samba do Beco para a cultura natalense. “Essas pessoas são a história e cultura também do Rio Grande do Norte. É preciso enaltecer nossa cultura. Por exemplo, Rocas e Mãe Luiza têm mestres e mestras da cultura local, nas Rocas tem o ‘Araruna’, que é uma sociedade que trabalha com danças antigas e semidesaparecidas da cultura popular, que tem como fundador o Mestre Cornélio. Há essa relevância. Eu não gosto muito da palavra preservação, então vou usar ‘continuidade’”, pontuou a professora.

O também professor de arte, Túlio César, frequenta o samba de Nazaré há pelo menos 5 anos e reforça que o movimento já é tradição na cidade, por ser um dos espaços mais democráticos onde o acesso é livre e quem quer chegar, chega. O samba tem localização acessível e alimenta o mercado informal, sem falar que as figuras por lá são as que fazem o samba da cidade. “O Batuque de um Povo faz parte das escolas de samba, é ligado às agremiações, é inegável a im-



ALAVIA



portância dele para manutenção da cultura no nosso estado. É uma falácia essa história de que Natal não tem cultura, nós temos”, explicou.

Túlio diz que frequenta mais o samba do que outros lugares da capital potiguar porque considera esse um dos espaços mais populares. “Eu por exemplo moro na Zona Norte mas vou curtir o samba, você encontra pessoas de outros lugares, jovens universitários, a velha guarda também está presente, e até famílias. Eu mesmo, às vezes, trago meu filho comigo para já ir ensinando a ele. Então eu acho que é um dos espaços mais relevantes de Natal”.

Nas andanças pelo Beco, a reportagem da Cultue encontrou uma turista, a carioca Lucimar Fernandes, de 54 anos, que disse não ser a primeira que visita o samba. Para ela, os músicos de excelente qualidade e o ambiente muito acolhedor e alegre são destaques. A carioca declarou que se tem se divertido muito no samba de Nazaré e que vê uma proximidade muito grande entre o Rio de Janeiro e Natal.

“O samba aqui em Natal também é muito forte, o que me surpreendeu quando vim para cá, porque em cada barzinho que você anda tem uma roda de samba, não é só aqui não é só aqui no Beco, mas claro, aqui é muito mais democrático, popular, não precisa pagar nada. Isso é incrível, acho maravilhoso para a cultura local, porque possibilita essa integração das pessoas, com essa alegria contagiante”, relatou ela.

Já o ex-militar que hoje trabalha com dança de salão, Luslan de Oliveira, de 70 anos, não tem certeza sobre o

tempo exato em que frequenta o samba, mas estima que seja mais de 10 anos, desde quando estava na Praça André de Albuquerque, conhecida como Praça Vermelha, com o antigo grupo de samba Arquivo Vivo. Mesmo indo a outros lugares de lazer e curtindo de tudo, Luslan diz que o samba fala mais alto. “O samba está na veia, então não tem como fugir”.

O dançarino afirmou que o samba no Beco da Lama é detalhe que só faz somar na cultura de Natal, porque, para ele, é um bom samba em um ambiente eclético. “O samba tem esse fundamento que é unir as pessoas e isso para mim é muito importante, a união, brincar pela música, pelo samba”, destacou.

Revitalização

Antes de 2019, quem passava pelo Beco da Lama, reduto boêmio de Natal, não encontrava os grafites nos muros – que vão desde um boi maranhense adornado de fitas dançantes até a imagem de Câmara Cascudo. Isso porque foi neste ano que o local passou por uma grande revitalização.

Além dos grafites, foram realizados serviços de recuperação de ruas e calçadas, iluminação, saneamento e limpeza, tornando o Beco hoje um dos lugares mais procurados por turistas e moradores locais. A galeria a céu aberto conta com painéis de grafite realizados pelo renomado Dicesarlove e por mais de 50 artistas locais, como Miguel Carcará, levando efervescência para a noite natalense.

NATÁLIA NÓ: “CLARÃO”

Por Cecília Melo

A cantora e compositora Natália Noronha, ex-vocalista da banda Plutão Já Foi Planeta, lançou no início de setembro o primeiro single da carreira como Natália Nó. Com um timbre marcante e batida pop, “Clarão” marca o início definitivo da carreira solo da artista.

Os primeiros passos da carreira de Natália foram por influência do pai, que sendo também do meio musical, presenteou a filha com um violão quando ela tinha apenas 8 anos de idade. Em seguida, a menina começou a cantar no coral da igreja que frequentava e a desenvolver seu lado instrumentista na orquestra. As experiências na infância e adolescência foram os pilares para que no futuro a cantora integrasse a banda potiguar Plutão já foi Planeta.

Com uma trajetória de sucesso nacional após alcançar o segundo lugar na edição de 2016 do programa SuperStar, da TV Globo, a banda alçou voo e mostrou ao país que no Nordeste há vários ritmos além do tradicional forró. Ser a voz que conduziu a Plutão por 7 anos, incluindo durante a competição, foi uma experiência necessária para Natália ser vista, ouvida e lembrada.

Após uma trajetória de turnês loucas e, segundo ela, cheias de perrengue, a banda participou em 2019 do famoso festival Rock in Rio, que acontece no Rio de Janeiro. O momento é lembrado com carinho, e é considerado pela artista “um dos pontos altos da nossa carreira”. Natália anunciou a saída do grupo um ano depois da apresentação no festival e contou à revista Cultue que o desejo de ter um projeto solo já estava em seus planos.

“Tá sendo bem legal seguir carreira solo. Os anos no Plutão foram muito legais, divertidos, mas agora existe uma energia especial pra tocar um projeto sozinha. Ter uma carreira solo é sobre expressar o que tem dentro só de você, e agora eu estou nesse momento. Já faz um tempo que eu gostaria de explorar certos caminhos e ideias musicais, além de querer mostrar meu trabalho como produtora musical, então eu estou bem feliz e animada com o que está por vir”, disse a artista.

Foi durante a quarentena impulsionada pela Covid-19 que Natália começou a gravar as próprias músicas dentro de casa e a experimentar sonoridades novas. Num desses testes surgiu “Clarão”, que marca essa fase dos experimentos musicais da cantora, que assina na música, além da composição, também a produção.

O single foi lançado há pouco, e já acumula bons resultados nas plataformas de áudio e vídeo, contando com mais de 3 mil visualizações no YouTube e cerca de 4.800 plays no Spotify.

“‘Clarão’ é fruto de um processo meu de aprofundamento em produção musical caseira, vamos dizer assim [...] então comprei alguns equipamentos e passei a produzir sozinha no meu quarto. Disso, veio ‘Clarão’. Ao longo de muitos meses eu experimentei bastante coisa, testei

diferentes timbres e sons, e só depois cheguei ao resultado final. Eu queria voltar mostrando algo que fosse realmente eu, e Clarão é exatamente o som que eu quero fazer”, contou a cantora.

“Clarão” é o primeiro passo de uma trajetória musical aguardada pelo público, que esse ano vai ganhar mais um single de presente. A artista também revelou à Cultue que vai lançar o primeiro álbum como Natália Nó em 2023, e que o projeto trará muitas novidades.

Todos esses lançamentos acompanham agora uma nova Natália, que de Noronha foi para Nó. Um detalhe simples, mas que marca de forma mais definitiva a mais recente fase da artista, que brinca dizendo que “agora Natália Noronha fica só na pessoa física”.





FESTIVAL DOSOL OCUPA NATAL EM NOVEMBRO



Está chegando a 19ª edição do Festival DoSol, marcada para acontecer entre os dias 24 a 27 de novembro em Natal. Em 2022, o DoSol se espalha pela cidade com quatro polos de shows, na Arena das Dunas, Calçadão da Praia de Ponta Negra, Centro Histórico e Espaço Jesiel Figueiredo (Zona Norte), por onde quase 70 artistas estarão em ação.

“Por conta da pandemia, nossas ações de 2021 se estenderam até maio de 2022 e tornando essa edição uma das mais desafiadoras dos nossos vinte anos de história, mas também é uma das mais especiais. Colocar o Festival DoSol na rua ocupando a cidade sempre foi um sonho e chegou a hora”, comentou Ana Morena, produtora geral da atividade.

Para essa edição, a principal novidade serão os palcos espalhados pela cidade, enaltecendo a força da música potiguar, com toda a sua potência e diversidade. Através da emenda parlamentar da vereadora Brisa Bracchi e apoio da Prefeitura de Natal, serão realizados 40 shows gratuitos em 3 polos da cidade: Zona Norte, Ponta Negra e Centro Histórico.

Parte da programação foi construída através de chamada pública com mais de 350 artistas inscritos. “Espalhar a programação do Festival DoSol pela cidade de forma gratuita é um sonho realizado. Uma ação sólida que temos construído durante todos esses anos e um entendimento da importância da música e cultura para o jovem potiguar. Também é de certa forma uma consolidação dos 20 anos de atuação do DoSol na cidade. Natal é sim uma cidade da música e é essa a história que queremos contar no festival deste ano”, disse Anderson Foca, diretor da atividade.

Os shows do “Festival DoSol – Natal, Cidade da Música” acontecerão nos dias 24, 25 e 27 de novembro, gratuitos e além de artistas do RN, a programação receberá bandas de Pernambuco, Piauí, Paraíba, Sergipe, São Paulo e Noruega.

O dia 26 será o dia da mostra principal do Festival DoSol, onde 32 artistas do Brasil inteiro estarão na programação que acontece na Arena das Dunas. Nomes como João Donato, Cátia de França, Pato Fu, BK, Braza, Jovem Dionísio, Far From Alaska, Potyguara Bardo e muitos outros irão se alternar entre os 4 palcos da arena em mais de 13 horas de atividades sem intervalo.

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 24 de novembro – Gratuito

Polo Centro Histórico

18h30 – Walter Nazário convida Cazasuja (RN)
19h30 – Ian Medeiros (RN) 20h30 – Atalhos (SP)
21h30 – Sturle Dagsland (Noruega)
22h30 – Cidade Dormitório (SE)

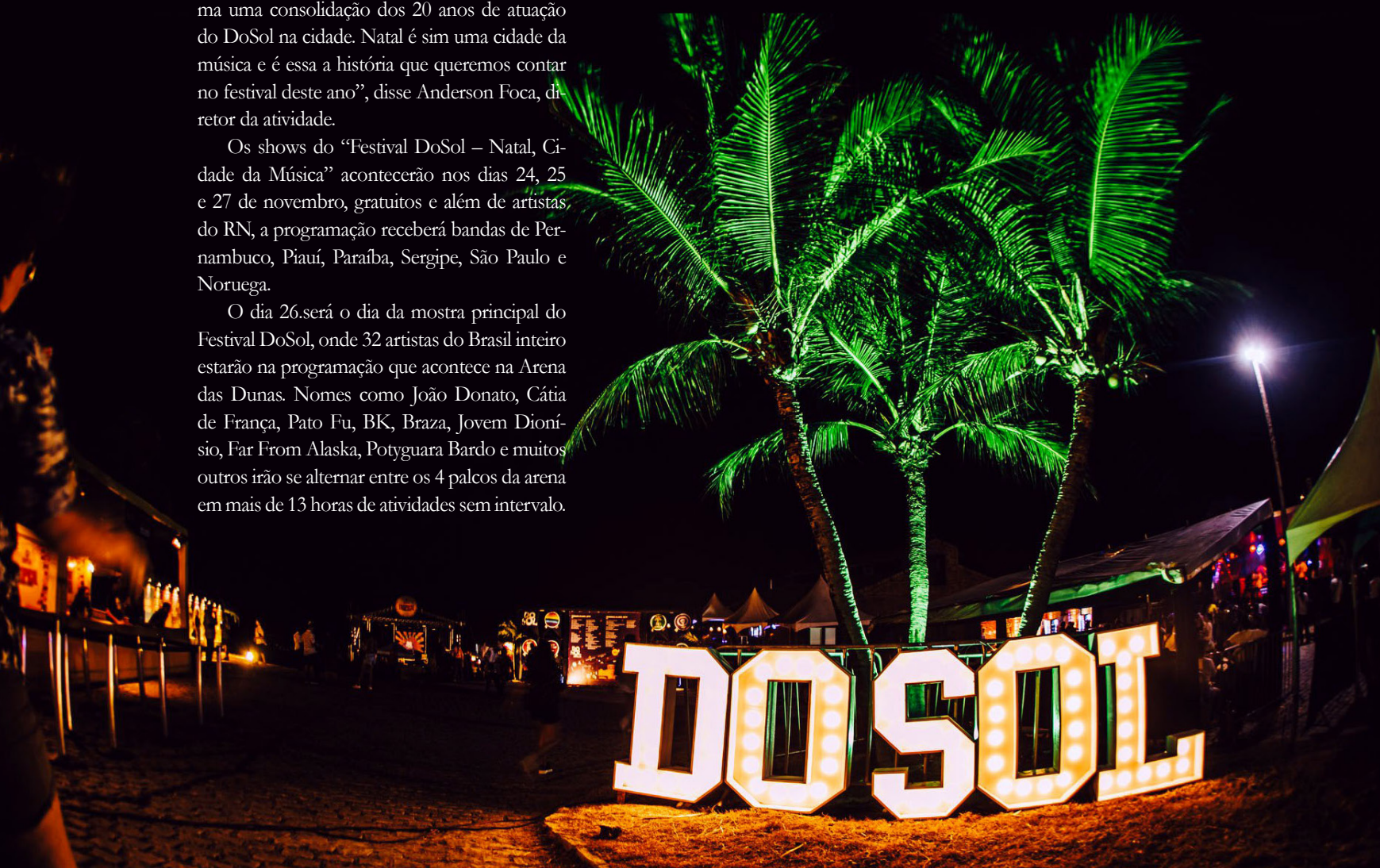
Polo Anfiteatro Jesiel Figueiredo – Zona Norte

18h – Teagacê (RN)
19h – Jennifer C. (RN)
20h – Cafuzo da Baixada (RN)
21h – Diniz K9 (RN)

Polo Calçadão Praia de Ponta Negra – Zona Sul

16h30 – Felipe Wander (RN)
17h30 – Rux (RN)
18h30 – Ângela Castro (RN)
19h30 – Sample Hate (RN)

Confira a programação completa no site dosol.com.br ou no [instagram.com/festivaldosol](https://www.instagram.com/festivaldosol)



SUA MELHOR IMPRESSÃO!

iGráfica

INDÚSTRIA GRÁFICA POTIGUAR



Chegou a Natal a **mais moderna e inovadora gráfica** do Estado.

**Serviços de Offset, digital e gráfica
rápida para todo o nordeste!**

- Banners;
- Panfletos;
- Adesivos;
- Camisas;
- Canecas;
- Copiadoras;
- Cartões de visita;
- Plastificações;
- Encadernações;
- Impressões;
- Artes gráficas;
- Folders e muito mais!

**Entre em contato e faça já
o seu orçamento!**

 (84) **2020-1900**

Rua dos Caicós, 2305D - Nossa Senhora de Nazaré